



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Voto deve ser pela Lei da Ficha Limpa

Advogados e integrantes do Ministério Público apostam que a ministra Cármen Lúcia defenderá com rigor a Lei da Ficha Limpa, ao julgar, como relatora, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adi) que pede a suspensão da Lei 219/2025. A norma sancionada com vetos, em setembro, pelo presidente Lula no ano passado altera prazos e entendimentos nas regras de inelegibilidade. Proposta pelo partido Rede Sustentabilidade, a Adi caiu justamente na mão de uma magistrada que adota postura e votos contundentes em defesa da moralidade e legalidade dos atos públicos. Segundo um interessado no julgamento, o processo não poderia ter sido distribuído para um ministro menos afinado com a tese das necessárias mudanças na Lei da Ficha Limpa. A manutenção das mudanças previstas na Lei 219/2025 é a tábua de salvação para a candidatura de José Roberto Arruda (PSD) ao Palácio do Buriti.

Um em 10

Mas o voto da ministra Cármen Lúcia é apenas um. No plenário, há 11 ministros para deliberar. Aliás, no momento, 10.

Gustavo Moreno/SCD/STF



Debate deve chegar ao STF

O debate sobre a competência para julgar o soldado Kelvin Barros da Silva, acusado de matar Maria de Lourdes Freire Matos, cabo temporário musicista do Exército, deve chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF). O caso pode se tornar emblemático para situações de feminicídios ocorridos entre militares. Na última quarta-feira (08/04), a Terceira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu por maioria que o caso deve ser julgado pelo Tribunal do Júri. Mas o Ministério Público Militar deve apresentar um recurso ao STF.



Crime por ser uma mulher

O crime ocorreu em 5 de dezembro de 2025, dentro do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, no Setor Militar Urbano. Por isso, o Ministério Público Militar defende que o soldado seja julgado pela Justiça Militar, como estabelece a lei. O promotor de justiça Leonardo Jubé defende que o caso deve ser julgado pelo Tribunal do Júri, por representar a própria sociedade no julgamento de crimes contra a vida, destacando que o feminicídio possui caráter especial por atingir a mulher "pelo simples fato de ser mulher". Para ele, trata-se de uma violência de gênero que justifica ainda mais a participação popular no julgamento.

Revolta em Arniqueira pela agressão que causou a morte de um gatinho adotado pela comunidade

Moradores de um condomínio em Arniqueira estão revoltados com a grave agressão a um gatinho adotado pela comunidade. Niño, o bichinho de olhos azuis e pelo dourado, foi espancado. Quebrou a mandíbula e teve um olho arrancado. Moradores levaram o gato para atendimento veterinário, ele foi submetido a uma cirurgia, mas nada podia ser feito para aliviar a dor. Foi preciso sacrificar o gatinho. Lázaro de Souza Gonçalves, engenheiro civil da Administração de Arniqueira, foi um dos responsáveis pela denúncia. Ele conta que o felino era manso, dócil e circulava pela rua do condomínio sem problemas. Era alimentado por diversos moradores locais, mas tinha uma tutora. Ele apareceu no último domingo debilitado pelas agressões. Sangrava muito. A ex-administradora de Arniqueira Telma Rufino foi na última quinta-feira à 21ª Delegacia, para registrar a ocorrência. Os policiais civis agiram rápido e têm um suspeito. "Fizemos uma diligência no condomínio e estamos no rastro do agressor. É uma violência. Quem faz uma agressão como essa a um animal, com certeza, faz a um ser humano", afirma o delegado-chefe da 21ª DP, Josué Ribeiro da Silva.



Divulgação

Projeto que proíbe condenados por violência em cargos comissionados no DF

A nomeação para cargos comissionados e funções de confiança de pessoas condenadas por crimes contra grupos vulneráveis pode ser proibida no DF. É o que pretende o vice-presidente da Câmara Legislativa, deputado Ricardo Vale (PT), autor de projeto de lei com esse enfoque. A proposta veta a nomeação de condenados por crimes contra crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, além de homens condenados por agressão contra a mulher com base na Lei Maria da Penha. A restrição passa a valer a partir da condenação por órgão colegiado ou do trânsito em julgado, e segue até o cumprimento integral da pena. O texto também determina a exoneração imediata de quem já estiver no cargo ao sofrer condenação.

Carolina Curi/Agência CLDF



Artistas locais ajudam a revitalizar quadras no Parque da Cidade

A Betano, plataforma de apostas esportivas, promove hoje um evento gratuito no Parque da Cidade Sarah Kubitschek para inaugurar duas quadras poliesportivas recém reformadas e revitalizadas. Como forma de homenagear Brasília pelo aniversário de 66 anos, a marca convidou os artistas locais Daniel Toys e Luis Santos, mais conhecido como Mão, para imprimirem nas quadras a interpretação deles do que torna a cidade única e especial. O projeto faz parte da iniciativa Betano em Movimento, que busca ampliar o acesso ao esporte e incentivar estilos de vida saudáveis por meio da revitalização de espaços públicos e da promoção de atividades esportivas comunitárias. A parte técnica ficou a cargo da Hoopers, organização dedicada a transformar quadras públicas por meio do esporte e do engajamento comunitário. O projeto teve início no Rio de Janeiro, com uma quadra icônica inaugurada pelo jogador de basquete nigeriano Giannis Antetokounmpo.

Hoopers/Bruno Abreu



Velha guarda reunida

Presidente do PSDB-DF, a deputada distrital Paula Belmonte se reuniu, na tarde de sexta-feira, com nomes históricos do partido no Distrito Federal. O encontro reuniu a "velha guarda" tucana em torno de uma pauta comum: o futuro de Brasília. Recém-chegada à sigla e pré-candidata ao Governo do DF, Paula tem buscado diálogo com lideranças que ajudaram a estruturar o PSDB no DF, com o objetivo de construir uma candidatura com identidade partidária.

Divulgação



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA | SELMA BELTRÃO | DIRETORA-EXECUTIVA DE GOVERNANÇA E INFORMAÇÃO DA EMBRAPA

Ao CB.Agro, gestora falou sobre a Feira Brasil na Mesa, de 23 a 25 de abril, que tem como objetivo mostrar diversidade de alimentos brasileiros e dar visibilidade a produtos dos diversos biomas brasileiros

Feira expõe produtos de todo o país

» MANUELA SÁ*

A Embrapa Cerrados realiza a Feira Brasil na Mesa de 23 a 25 de abril, das 9h às 18h, na unidade da empresa em Planaltina. O evento gratuito, que ocorre na semana do aniversário de Brasília, foi tema, ontem, do CB.Agro — parceria entre

o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Roberto Fonseca e Marcelo Agner, Selma Beltrão, diretora-executiva de governança e informação da Embrapa, adiantou detalhes do evento, destacando os produtos da sociobiodiversidade para a agropecuária aliada à proteção ambiental e para a visibilidade de produtos regionais.

O que a feira Brasil na Mesa promete?

É uma iniciativa da Presidência da República com a Embrapa e um conjunto de parceiros. O objetivo é apresentar para a população do Distrito Federal e do Entorno que tudo o que vai para a mesa no dia a dia leva ciência e políticas públicas. A Embrapa trabalha de Norte a Sul do Brasil com muitas fruteiras, hortaliças e raízes. É isso o que a gente quer mostrar. Queremos dar destaque a produtos da sociobiodiversidade, ou seja, produtos que a gente tem nos diversos biomas brasileiros e que, muitas vezes, são conhecidos apenas nesses locais. Eles têm uma importância alimentar muito grande, são um resgate tradicional,

além de alguns terem relevância também funcional, ajudando em diversas situações da saúde humana.

Qual é o principal interesse da feira?

A feira é aberta ao público. Vamos receber produtores, agricultores familiares como um todo, público urbano e especialistas. Por quê? Porque a Embrapa estará expondo todos os produtos com os quais a gente trabalha e que têm algum desenvolvimento tecnológico. Com o umbu, por exemplo, a gente trabalha na orientação aos agricultores para o plantio, no manejo dessa cultura e na produção de agregados, como o fermentado de umbu, uma espécie de vinho.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

Os produtores, no geral, vão estar lá tanto na demonstração, para degustar, quanto na parte de comercialização. Teremos muitas associações, cooperativas atuando nesse sentido. Um dos objetivos é, não só mostrar para o público urbano como variar a alimentação, como também apresentar oportunidades de mercados. Por isso, estaremos com o Sebrae, que é nosso parceiro, atuando no processo de empreendedorismo. A Apex Brasil, agência que trabalha na

promoção da exportação, também estará trazendo embaixadas e organismos internacionais para conhecer esses produtos e verificar a possibilidade de viabilizar mercados internacionais. Então, é um leque de oportunidades que vamos trazer.

Como a feira pode mostrar que a produção de alimentos na nossa região e no país está conectada com a proteção do meio ambiente?

Mais do que o discurso, é a prática. Na agricultura, é fundamental a gente trabalhar cada vez mais nos processos de adaptação para enfrentar as mudanças climáticas que estão mais extremas. Em uma das nossas vitrines, as pessoas terão a oportunidade de ver, por exemplo, um consórcio de café com com baru e mamão. A planta é introduzida para garantir maior resistência ao estresse hídrico. O período de seca aqui na região é prolongado. Então, esse tipo de manejo busca a adaptação das nossas culturas, que são muito consumidas. Também vamos estar com a baunilha dentro de um sistema agroflorestal. É um casamento entre nativas, outras espécies e os próprios sistemas agrícolas. Tudo funcionando em simbiose. A gente está na busca para reduzir cada vez mais a emissão de gases de efeito estufa. Então, vamos trabalhar com a produção orgânica também. A feira tem essa perspectiva de mostrar o que vem sendo produzido, o que vem sendo introduzido pela

pesquisa e as ações que a Embrapa têm promovido em todos os estados do Brasil nessa perspectiva da adaptação aos efeitos do clima.

O que falta para que produtos regionais ganhem escala nacional?

Primeiro, a visibilidade. Por isso a feira Brasil na Mesa tem como um dos objetivos tornar esses produtos mais visíveis. Em seguida, vem a pesquisa. O pequi, como fruta nativa, passou por esse processo. Hoje, a gente tem um conjunto de produtores na região do Cerrado. Foi preciso a pesquisa atuar e identificar as principais cultiváveis, aquelas mais adaptadas a cada região. Depois, entra outro processo. Como colocar esse produto no mercado, não só na forma in natura? Hoje, a gente tem uma variedade de produtos que são ofertados à base de pequi, que estão na culinária, nas gôndolas de mercado, sendo ofertadas. É todo um processo que a gente pretende fazer com outras nativas.

*Estagiária sob supervisão de Mária Machado